

Depressão Colorida

Eis que volto rapidamente da volta pela praia. Subo as escadas com um sorriso estranho no canto da boca relembrando do sol vivo que me despertou de repente.

Era agora um tempo de cortes! Cortes de amarras, cortes de lembranças e tristezas, cortes na pele pra jorrar o sangue doente do espírito invisível e pesado. Precisava agora da vista bonita da varanda, do pássaro insistente que pinta em traços transparentes todo o arco-íris que emoldura o céu do meu pensamento e do mundo. A solidão tinha agora um sabor diferente. Eu comecei a enxergá-la com novos novos, novos drinks, novos olhos e velhas manias. Novamente o video game! Novamente um best-seller! De novo a vitrola e a pilha de 200 vinis!

A proximidade da praia traz a depressão para o banco dos réus! Ela chega envaidecida e surpreende com seu colar de havaianas!

Entra dançando e confunde todo sentimento e todo juízo possível! Olha desdenhando e seus olhos dizem para que ninguém se preocupe com ela! Embaralhamento!

Então ecoa em meus órgãos internos a gargalhada em sirene! A gargalhada que abre espaço?

Me acometo ávido em lucidez e corro em estado de felicidade! Penso agora como um louco na existência do paraíso que há muito havia esquecido! Brinde! Brinde! Um brinde!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/depressao-colorida>